

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira, . 8\$00  
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## TAVIRA

vai encarar de frente

o problema da exterminação  
da mendicidade nas ruas

HÁ dias reuniu-se na Câmara Municipal, a Comissão Municipal de Assistência, com o fim de estudar com o sr. presidente da Câmara o problema da exterminação da mendicidade nas ruas.

Depois de se assentar no estudo das possibilidades de acabar com esse espectáculo aviltante, procedeu-se à nomeação de uma subcomissão para esse fim.

Com a colaboração das autoridades locais, Tavira, dentro



em breve, porá termo a esse espectáculo ignóbil da pedincha na via pública.

Para que a Comissão de Assistência local possa desempenhar-se cabalmente desta importante missão a que acaba de meter ombros, é necessário que a iniciativa particular lhe preste todo o auxílio.

Assim, vai ser feito o cadastro, e cada um deverá contribuir conscientemente para a Comissão de Assistência local com aquela mesma verba que habitualmente distribuía pelos pobres para que seja aquela entidade a distribuidora, em local apropriado e em dia certo. Desta maneira evita-se a pedincha de pobres estranhos ao concelho e aquela nota triste e impertinente do peditório nas esplanadas dos cafés, às portas das igrejas e noutros lugares públicos.

Ultimamente a pedincha tinha tomado, na cidade, aspectos verdadeiramente caricatos para uma cidade civilizada, pois era um estendal de miséria o que se via à porta de certas residências: mendigos aguardando a hora do óbulo, impertinentes frases de alguns pobres malcriados, etc.

Também este espectáculo já ia criando escola nas classes infantis, que à porta de algumas repartições públicas mendigam o tostãozinho para a compra do lanche.

Excelente ideia esta da Comissão de Assistência, acabar de vez com a mendicidade nas ruas.

Já em tempos idos este problema foi devidamente tratado através das colunas do nosso jornal, tendo-se feito o cadastro dos pobres do concelho e recolhidos os verbetes de contribuição voluntária dos estabelecimentos comerciais e dos particulares, porém, tão genial

Continua na 2.ª página

### Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

VERDADEIRAS provas de carinho tem a Comissão Executiva do Monumento ao Poeta Isidoro Pires recebido de muitos amigos e admiradores do saudoso tavirense.

A verba de 20 contos com que encerrou a subscrição na passada semana é prova mais que evidente de que os tavirenses sabem compreender as grandes iniciativas e que a palavra «gratidão» não fora riscada do dicionário das consciências dos bons cidadãos.

Há muitos gestos a registar até ao final desta gloriosa cruzada.

O tempo urge e estando a Comissão empenhada em proceder à inauguração do monumento na data do 1.º aniversário da morte do Poeta, por isso apela para aqueles que receberam circulares o favor de uma resposta.

Igualmente agradece a quantos voluntariamente lhe queiram dar o seu generoso contributo, muito embora não tenham recebido qualquer circular.

Conforme informámos os leitores deste jornal, o busto já está a ser modelado pelo inspirado escultor Mestre Raul Xavier, e a Comissão já entrou no estudo do alçado do

Continua na 2.ª página

### Obras de rega

no ALGARVE



CONFORME dissemos no nosso último número, o sr. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre deputado algarvio, teve brilhante actuação na Assembleia Nacional, na sessão de 9 do corrente, acerca das obras de rega do Algarve.

Fez uma longa exposição sobre o assunto, referindo-se à necessidade urgente do povoamento florestal desta província para conservação do solo. Transcrevemos a seguinte interessante passagem do seu discurso:

«Ao norte do Algarve, cons-

tituindo fronteira com o Alentejo, existem mais de 350.000 ha, ou cerca de 70% da superfície total da província, de terras nuas, quase esqueléticas, de fraco ou nulo rendimento para as culturas arvenses, que reclamam o povoamento muito florestal.

Os propósitos da Lei n.º 269, publicada em 24 de Abril de 1954, no sentido de fomentar a arborização de terrenos particulares, não tiveram ainda um começo de aplicação no Algarve.

Quando tive a honra de intervir, nesta Assembleia, na discussão do I Plano de Fomento, fiz demorada referência à urgente necessidade do povoamento florestal da serra do Algarve, que é um problema do mais alto interesse nacional.

Sem floresta não haverá água nos poços e nas fontes do litoral algarvio, nem se encherão as albufeiras, nem haverá terra nas encostas inclinadas ou declivosas.

Continuarão a caminhar para o mar, ininterruptamente, milhares de metros cúbicos de terra em cada ano, asseando as ribeiras, os rios e as barras, transformando as serranias em campos abandonados e em deserto de almas e criando graves problemas de carácter social.

O homem e a floresta têm de viver associados.»

Dada a escassês de espaço com que lutamos não nos é possível dar o merecido relevo à valiosa exposição feita pelo ilustre deputado algarvio, em que pôs em equação um dos mais importantes problemas do Algarve.

Daqui endereçamos, por tal motivo, as nossas mais calorosas saudações ao sr. Eng. Sebastião Ramirez.

### Grupo Cultural de Tavira

Conforme nota que publicámos no último número do nosso jornal, por absoluta falta de espaço, não podemos publicar o relato e considerações sobre a conferência do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Henrique Balté, que hoje damos à estampa noutra lugar.

Citaremos que a apresentação do conferente foi feita pelo sr. presidente da Câmara, Dr. Jorge Correia, que à cultura local, de há muito, tem dado o melhor da sua inteligência e boa vontade.

A palestra agradou plenamente à assistência, que lhe tributou uma prolongada salva de palmas, premiando assim o valioso e interessante trabalho deste insigne cultor das ciências, artes e letras.

Aproveitamos este ensejo para felicitar muito sinceramente o sr. Dr. António Balté.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

### Novo Capitão do Porto de Tavira

Assumi no passado dia 15 do corrente as funções de Capitão do Porto interino desta cidade, o sr. Capitão de Fragata Américo das Neves Pacheco, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra.

O sr. Comandante Américo das Neves Pacheco, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao nosso jornal, gesto que agradecemos com muita simpatia, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão elevadas funções.

## Grupo Cultural de Tavira

A conferência do Dr. António Henrique Balté sob o tema:  
Algumas palavras sobre Música Electrónica

NA passada segunda-feira, dia 6, o sr. Dr. Balté, médico distinto, apreciado cultor da poesia e estudioso da música, proferiu, na sala da Biblioteca Municipal desta cidade, uma conferência de grande interesse sobre música electrónica que, pela novidade do assunto, foi muito instrutiva.

Se bem que já tivéssemos conhecimento da sua existência, a verdade é que ainda não tínhamos ouvido qualquer produção de música electrónica. Para nós foi uma revelação.

Foi esta conferência ilustrada com a música de dois discos: «Spiritus Inteligentiae Sanctus» (som e vozes) de Ernest Krenek e «Figuras Musicais» (exclusivamente som) de Gottfried Koenig.

Note-se que dizemos «som» e não música porque ainda teimamos em admitir que o som só é musical quando não é «ruído».

Talvez isso não nos abone muito, mas o conceito que os outros possam fazer a nosso respeito também não nos importa muito.

Para nós, a música ainda é uma Arte e, como tal, consideramo-la um repositório de sensações estéticas — ai de nós — ainda não conseguimos vislumbrar (em virtude da nossa fraca capacidade preceptiva, claro está) qualquer elemento constitutivo da arte musical

num amontoado de ruídos sem nexos.

Como certamente a deficiência é nossa, bastante nos esforçamos por nos integrar nesta nova ordem de ideias para ver se conseguimos acertar o «compasso» com tão «descompassada» barulheira.

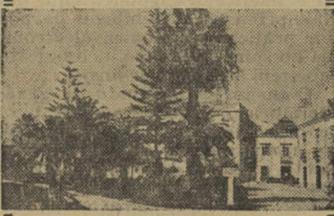
Quando conseguirmos (se conseguirmos) atingir tão almejado grau de perfeição, gostosamente daremos a mão à palmatória.

Estamos, no entanto, convencido que, electrónicamente, se poderá compor música ao gosto «antigo», mas esta que o Dr. Balté nos quiz mostrar era daquela que, como ele preveniu, havia de mais revolucionária, de mais «extrema esquerda»...

O conferencista foi muito

Continua na 2.ª página

### TAVIRA PITORESCA



Um aspecto do Jardim da Alagoa

Continua na 2.ª página

# Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

aplaudido e bem o mereceu, pois devido ao seu interessante trabalho, o Grupo Cultural de Tavira pode orgulhar-se de andar a par das últimas novidades acerca de música, não só pelo que respeita à técnica da sua produção mas também (o que nos parece ainda mais importante) pelo que respeita à evolução do gosto por esta arte, na época em que vivemos. Bem haja, pois, e que não seja a última vez.

\* \* \*

A ninguém já pode restar qualquer dúvida de que vivemos numa época de prodígios que, de surpresa em surpresa, nem sequer podemos antever onde se chegará.

Destas surpresas que ante nossos olhos maravilhosos se têm desenrolado em curto espaço de tempo, a «bobina» das mais fantásticas imagens tem o sugestivo rótulo de «Electrónica».

Desde que Maxwell, em 1864, demonstrou matematicamente que qualquer circuito eléctrico onde passa uma corrente alterna irradia ondas de energia, Heinrich Hertz lançou no espaço os primeiros sinais de rádio em 1887.

Marconi, aos vinte e dois anos de idade, transmitiu sinais telegráficos sem o auxílio de fios condutores e assim estava inventada a telegrafia sem fios em 1898.

Já em 1895 o russo Popov havia feito actuar estas ondas, transformadas em sinais de Morse, a quatro quilómetros de distância, e Marconi conseguiu já telegrafar através do Oceano Atlântico, em 1901.

De então para cá não foram só os sinais Morse que se projectaram no espaço mas também a palavra e a imagem, primeiramente a preto e branco; depois a cores...

Por outro lado Watson em 1751 descarregou no vácuo, pela primeira vez, uma garrafa Kleist e Morgan em 1785 investigava a diversidade de formas destas descargas e a não conductibilidade do vácuo perfeito.

Estas observações foram possibilitadas pelos maravilhosos tubos de vácuo fabricados pelo vidreiro Geissler.

Wullner (1863) chamou a atenção dos cientistas desse tempo para a mudança dos fenómenos a que, nestes tubos, dão lugar as descargas eléctricas consoante se fazia variar o vácuo.

Logo em 1869 Hittorf estudou as descargas eléctricas positivas e negativas nestes tubos e em 1876 Goldstein descobre as propriedades dos raios catódicos considerados partículas materiais carregadas de electricidade negativa.

Crooks descobre-lhes as propriedades mecânicas, térmicas e eléctricas, e utilizando uma expressão de Davy e Faraday, chama-lhes «matéria radiante». Julgou ter encontrado o terreno fronteiriço em que matéria e força se confundem.

Noção importantíssima, esta, que, clarividentemente estudada por Einstein, já nos nossos dias, levou à célebre fórmula  $E=mc^2$ , «equação do século XX», que permitiu a utilização da energia nuclear na fabricação da bomba atómica, e em que  $E$  é a energia;  $m$  é a massa;  $c^2$  é o quadrado da velocidade da luz.

Os raios catódicos foram identificados como electrões, carregados portanto de electricidade negativa e capazes de atravessar as paredes dos tubos de Geissler em que eram formados, segundo então as leis do electromagnetismo. São por assim dizer os átomos da electricidade e movem-se à velocidade da luz: trezentos mil quilómetros por segundo.

Num simples artigo de jornal não podemos seguir a passos tão curtos a evolução de todos os conhecimentos científicos que conduziram à Electrónica dos nossos dias.

Somos por isso forçados a seguir daqui por diante, em grandes saltos para tentarmos mostrar aos nossos leitores apenas algumas das maravilhosas imagens da «bobina» rotulada de Electrónica de que acima falamos.

Em 1884 Edison ao fazer experiências com uma lâmpada de filamento de carvão e que continha uma placa metálica, verificou que podia fazer passar uma corrente eléctrica entre o filamento e a placa sem que no entanto estes dois corpos estivessem em contacto. A explicação deste facto deu-a Thompson em 1887 quando provou que esta corrente era causada pelo movimento de pequenas partículas que se destacavam do filamento de carvão, às quais chamou electrões.

Em 1904 Fleming apercebeu-se da utilidade deste dispositivo para captar sinais de rádio e chamou-lhe válvula termiônica: válvula, porque só deixava passar a corrente numa direcção, apesar da corrente no filamento ser alterna

(recorda-se o leitor de ouvir chamar válvulas às lâmpadas do seu rádio?) e termiônica porque o filamento tinha de ser aquecido. A corrente que passa no filamento destina-se a aquecê-lo e não entra directamente na formação da corrente de electrões que, destacando-se do filamento (pelo negativo ou cátodo) se dirigem à placa (pelo positivo ou ânodo).

Filamento e placa constituem assim dois electrodos e por isso a esta válvula se chama diodo.

Em 1907 Forest introduziu, nesta válvula um electrodo intercalando entre o filamento (cátodo) e a placa (ânodo) uma grelha metálica. Como os electrões são carregados de electricidade negativa, se se aplicar a esta grelha um pequeno potencial negativo bem se compreenderá que o número de electrões que chegam a atingir a placa fica muito reduzido pois muitos serão repelidos pela grelha interposta no seu caminho visto que electricidades do mesmo sinal se repelem. Altera-se assim a corrente eléctrica no circuito interior da válvula.

Pequenas voltagens aplicadas à grelha produzem grandes alterações na corrente do ânodo, da placa. Devido a estas grandes alterações esta válvula é amplificadora. Pequenos sinais dum microfone incidindo nas grelhas de grande número de válvulas modulavam assim as correntes oscilantes que fluíam para a antena emissora e a fala era deste modo transmitida a grandes distâncias através do espaço. São as ondas Hertzianas, «ondas transportadoras de raios».

Verificou-se mais que os pequenos sinais de rádio captados pela antena receptora eram amplificados pela válvula de três elementos ou triodo e davam origem a sinais muito mais fortes.

Em 1916, usando com válvulas em paralelo conseguiu-se transmitir a voz dos Estados Unidos para França. As ondas sonoras são moduladas isto é, são transformadas em ondas eléctricas. Estas são enviadas para o espaço e ao serem captadas pela antena do aparelho receptor dá-se a operação inversa: são desmoduladas ou detectadas por este e portanto transformadas novamente em ondas sonoras ou vozes.

Para a transmissão da imagem é necessário fazer entrar em acção um outro dispositivo: a célula fotoeléctrica que é uma válvula de luz que também desprende electrões.

Os raios catódicos produzidos na «pistola electrónica», situada num dos extremos da válvula, vão incidir num écran formado por muitos milhares de células fotoeléctricas que, iluminadas pela luz da cena, cada uma delas emite electrões em maior ou menor quantidade conforme os seus «claros» e «escuras». São estas pequenas correntes de descarga dos electrões das células que, afectando a «corrente de retorno» que se forma no sentido inverso, voltam a incidir na pistola electrónica (da mesma ou de outra válvula) e dão origem aos sinais de televisão que são projectados no espaço e depois captados e ampliados pelos receptores. Na ampola destes vão desencadear novos feixes electrónicos que incidindo nos milhares de células fotoeléctricas do écran receptor constituído pela base da ampola, reproduzem assim a imagem.

Outras maravilhas se devem à electrónica, como são o radar, os calculadores, os automáticos «pensantes» e detentores de «memória», os projectéis teleguiados, sondas de radar para previsão do tempo, etc., etc., e também os aparelhos electrónicos para a produção de música.

O microfone é um aparelho que funciona devido a modificações (pulsações, oscilações) da corrente que o faz vibrar. Essas pulsções são transmitidas por ondas ao altifalante, onde as ondas se transformam em sons.

Fácil será compreender que as pulsções de um aparelho electrónico, dum válvula termiônica, possam ser moduladas em sons. É a génese da chamada música electrónica.

Estes sons não são produzidos em qualquer instrumento musical, pois não se pode confundir uma válvula termiônica (que como vimos se reduz a um tubo de vidro onde se fez o vácuo, ou onde se introduziu um gaz rarefeito) com um piano, um órgão ou uma guitarra.

Há pianos, órgãos, guitarras, etc., electrónicos mas nestes a electrónica não intervem como geradora de sons mas como modificadora das características do som (volume, intensidade, etc.) ou como transportadora do som produzido e «moldado» através da sensibilidade do executante. Com os instrumentos electrónicos é que temos fortes dúvidas que, pelo menos no momento actual, se possa considerar a música por eles produzida como mais alguma coisa para além da fria, inexpressiva e impessoal técnica.

## Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

pedestal para o mesmo, que está a ser executado por um distinto escultor da moderna geração.

Tavira vai, dentro em breve, prestar a sua homenagem de gratidão ao inspirado poeta e lírico taviense que foi Isidoro Pires, numa manifestação de simpatia e bairrismo que ficará marcada a letras de ouro nas páginas da sua história de velha e gloriosa cidade.

### Subscrição

Transporte	20.000\$00
Joaquim Rodrigues Corvo-Sto. Estêvão	20\$00
Subscrição do sr. Capitão Antunes	165\$00
João Rodrigues Varela-Luz	20\$00
Poeta Alberto Marques da Silva-Faro	50\$00
A transportar	20.255\$00

### Assinal o «Povo Algarvio»

Dados os grandes recursos da Electrónica, as características dos sons podem apresentar-se com gradações em número infinito, o que ultrapassa toda a possibilidade de representação gráfica, indo muito além de tudo o que a vulgar notação musical nos pode dar.

Até aqui a música que mais ou menos nos delicia foi-nos transmitida pela sensibilidade do artista que a criou e toma diferentes aspectos, conforme a sensibilidade do artista que a executa, que a recria.

A música electrónica é forjada no gabinete de trabalho do engenheiro electrónico, através de laboriosos cálculos matemáticos, nos quais não entra em função a sensibilidade do executante. Sempre se apresentará fria, igual, inexpressiva. É a imagem da sobreposição da Técnica à Arte, concepção aliás muito característica da nossa época.

Desde muito longe, desde sempre, se tem vindo a operar uma evolução, cada vez mais revolucionária, do pensamento humano que temos de encarar bem de frente e que temos, nos seus extremos e exageros, de aceitar como «maravilha fatal da nossa idade», como diria o Poeta.

Alucinado pelas maravilhosas aquisições da ciência e da técnica, o Homem perdeu o equilíbrio, desvairou.

Não é possível dar aqui, em pormenor, sucinto que seja, o que têm sido as inovações introduzidas na ciência harmónica da música. Pode-se dizer que as inovações neste capítulo andam de braço dado com a genialidade, e muito poucos compositores (e não serão estes os de primeira grandeza) se furtaram a essa tentação, ou melhor: a essa necessidade.

Mozart, Chopin, Beethoven, etc., foram por isso muito criticados, porque todas as inovações arripam a bem acamada pilosidade dos circunspectos e estagnados conservadores. Por isso mesmo Spazier, um crítico contemporâneo de Beethoven, considerava a Segunda Sinfonia «um monstro repugnante, uma serpente ferida que se debate», e hoje... e hoje, não, e ontem, a sua execução levava ao delírio multidões e multidões de ouvintes ávidos de tanta beleza!

A «Passiflé 231», de Honneger, ainda ontem era vaiada e já hoje é altamente admirada.

Ontem o ruído era escorraçado da obra musical; não era considerado elemento estético porque não era passível de despertar sensações auditivas agradáveis... Hoje o ruído faz música...

Hoje, os atrás referidos dois discos de música electrónica que ouvimos despertam a hilaridade trocista dos ouvintes, pelos insólitos ruídos sem nexo que nos eriçam os cabelos quais gatos assanhados, mas amanhã... nada nos admira que venham a ser considerados como «miserável servilismo dum «académico» conceito estético já ultrapassado em muito e a perder de vista.

E não pense o leitor que projectamos este «amanhã» para além de cinquenta anos!... É que Pierre Schaeffer, o engenheiro que em 1949 primeiro se lembrou de pôr em prática esta técnica electrónica do som, disse que é o objecto que tem algo a dizer-nos...

O ensurdecedor ruído da grande fábrica, as assustadoras detonações dos motores de explosão, o arripante silvo do avião de jacto, o nervoso «blips», «blips» do radar, alguma coisa nos quererão dizer... Nós é que não estamos ainda devidamente informados para compreender a sua mensagem... sob a forma de música.

M. S.

## Uma Carta

Continuação da 1.ª página

da eficaz e decisiva na obtenção legítima e justa da satisfação das suas aspirações.

Recebi oportunamente uma circular da comissão para o monumento que a cidade vai erigir a seu irmão, a solicitar o meu concurso material; desde logo pensei em secundar o apelo, aqui no Quartel General de Moçambique, onde trabalho, perante algumas pessoas que, como eu, vibraram com o acontecimento e conservam na alma a saudade de Tavira.

É modesta a importância que reuni; mas traduz boa vontade; assim, o cheque n.º 43334 sobre o Banco Nacional Ultramarino, respeita à importância de 165\$00, que foi subscrita por:

Capitão Ernesto Augusto Antunes, 50\$00; Tenente Alfredo Vaz Palma, 20\$00; 2.º Sargento Joaquim Santana Faleiro, 50\$00; 2.º Sargento José Carneto Gomes, 5\$00; 2.º Sargento Alberto João Pardelha, 10\$00; 2.º Sargento João da Conceição Batista, 20\$00; 2.º Sargento Francisco Santana, 10\$00. Soma 165\$00.

Colocando-me ao seu inteiro dispor, cria sempre dedicado, o amigo que o abraça e lhe deseja mil felicidades.

a) Ernesto Augusto Antunes

### Cozinheira

Bem habilitada e que dê as melhores informações, precisa-se para Tavira.

Informa-se neste jornal.

### VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Prédio grande, r/c e 1.º andar na Rua Álvares Botelho n.º 34 a 42, toda reparada, 18 divisões, 2 quartos de banho, grande armazém anexo e outras dependências, quintal com nora, engenho e tanque. Excelente vista de toda a cidade e mar.

Nesta Redacção se informa.

### PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

## A Mendicidade

em TAVIRA

Continuação da 1.ª página

ideia perdeu-se à minguada de apoio oficial.

Agora estamos certos que esta nova tentativa frutificará. Damos o nosso incondicional apoio a tão nobre ideia e estamos certos de que todos os espíritos bem formados não lhe negarão a sua contribuição.

Segundo nos informam, uma vez posto em marcha o plano em vista, a autoridade procurará, por todos os meios, pôr cobro aos pedintes dentro da cidade.

O lema a seguir é cada um dar o que pode para aqueles que precisam.

A alma do povo taviense, que tão belas provas de caridade tem sabido dar nos momentos oportunos, estamos certos que compreenderá o alcance social desta iniciativa e não lhe regateará o seu prestimoso auxílio.

Avante, pois, pelo extermínio da mendicidade.

A nossa época é de grandes realizações e os problemas sociais têm de ser encarados de frente, com inteligência. Ontem, foi o sr. Governador Civil do distrito que inteligentemente proibiu o pé descalço na rua e hoje são as autoridades tavienses, com a colaboração do povo, que vão pôr cobro à mendicidade na via pública.

Tais iniciativas são honrosas e dignas de todos os louvores.

### VENDE-SE

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 24 em Tavira.

Arrenda-se casa de negócios na Travessa das Cunhas n.º 27 e 27-A — Tavira. (Casa de Malas).

Informa — Travessa das Cunhas, n.º 31 — Tavira.



Instituto de Beleza CARDOSO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180

TAVIRA

## RELÓGIOS

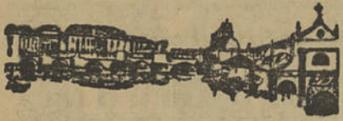
E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



# Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro**— Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, *Onde Morre o Vento*, em technicolor, com Cornel Wilde e Yvonne de Carlo. Em complemento, um filme em super-scope *A Verdade e o Medo*, com Dana Andrews e Joan Fontaine.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Sara Montiel e Armanco Calvo em *O Último Couplet*, em eastmancolor. Em complemento, uma engraçada comédia de gargalhada, *Abbott e Costello vão para Marte*, com Bud Abbott, Lou Costello e Mari Blanchard.

**Farmácia de serviço**— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

## Despedida

Agusto dos Santos Rodrigues, tendo de retirar-se desta cidade para Goa-India Portuguesa, onde vai prestar serviço militar e, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este meio, despedir-se de todos os seus amigos e pessoas conhecidas, oferecendo-lhes os seus préstimos naquela cidade.

## Vendem-se

Seara de cevada e faval, na terra, a ceifar até 31 de Julho.

Trata Maria Romana Gamboa Leitão — farmácia Maria Aboim — Tavira.

## Arrenda-se

A colheita de favas e ervilhas (griséus), da propriedade do Morgado, na Conceição de Tavira.

Tratar com José Marques — Tavira.

# O ALGARVE

vai realizar em Lisboa um espectáculo regionalista

O Teatro dos Amadores de Faro, com a colaboração do grupo folclórico local e da Casa do Povo da Conceição de Faro, realiza no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no próximo dia 30, pelas 21,15 horas, por iniciativa da Casa do Algarve, um grande espectáculo regionalista a favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da criação de um Jardim-Escola João de Deus, na mesma cidade, de cujo programa fazem parte: a representação das peças em 1 acto — «Auto das Rosas de Santa Maria» e «Auto do Curandeiro», da autoria, respectivamente, do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro e do consagrado poeta popular, também algarvio, António Aleixo; danças e cantares do Algarve, por uma selecção dos grupos folclóricos de Faro e Casa do Povo da Conceição de Faro, ao som de uma orquestra regional de 7 acordeonistas e 2 ferrinhos; apresentação de um sensacional grupo infantil de corridinhos da Casa do Povo da Conceição de Faro e exibição da «Orquestra Típica de Faro», apreciado conjunto de uns 30 executantes, em que figuram violas, bandolins, guitarras, harmóni s, clarinetes, bateria, contrabaixo de cordas, flauta e saxofone.

A parte coreográfica do espectáculo é orientada pelo animador folclórico algarvio Henrique B. Ramos, coadjuvado por Mário da Encarnação, e a «Orquestra Típica» é regida pelo Maestro João Veiga.

A este espectáculo podem assistir maiores de 12 anos.

Fazem-se, desde já, marcações de bilhetes na Secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, ou pelo telef. 23240.

## VENDE-SE

Um prédio novo, acabado de construir, com rés-do-chão e 1.º andar, na Praça Dr. Zaccarias Guerreiro, em Tavira. Nesta Redacção se informa.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus.

Em 20 — Srs. Luís Rodrigues Corvo, Marcelino Augusto Gago, José Vicente Bomba e António da Paz Pires.

Em 21 — Menino Walter João Venâncio Galhardo.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Maria da Conceição Pinto, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos, Capitão Jorge Ribeiro e Manuel Lourenço Gago.

Em 23 — D. Virginia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, menina Maria Arlete da Silva Gonçalves e o menino António Joaquim da Silva Gonçalves.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. Dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sesinando Baptista, menino Nuno José Canseira Bemposta e os srs. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado e Adriano José Ernesto.

Partidas e Chegadas

Com seu filho, sr. Dr. Rui de Amorim Pessoa Ribeiro, foi a Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro.

— Com sua esposa foi à capital o sr. José António dos Santos, solicitador nesta cidade.

— Com sua esposa esteve em Monte Gordo o sr. Tenente Coronel Dr. Vasco Martins.

— Foi à capital o sr. José Luís Cesário, solicitador nesta comarca.

— Partiu para Lisboa, onde vai cumprir o Serviço Militar, o sr. Silvíno Mário Santos de Oliveira.

— Foi à capital, onde conferenciou com o sr. Ministro da Saúde sobre assuntos do nosso Hospital, o sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

— Em serviço profissional encontra-se na Madeira o ilustre tavirense e distinto professor sr. Eduardo Pavia de Magalhães, nosso velho e querido amigo.

Doente

A fim de consultar a Medicina foi à capital a sr.ª D. Natalina de Sousa Rocha Padinha Diniz, esposa do nosso velho amigo sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça e vereador municipal.

Só agora tivemos conhecimento do facto e, por isso, nos apressa

## 'Rua de Olivença' em Mafra

No próximo dia 26, último domingo do mês, realizam os «Amigos de Olivença» uma excursão a Mafra, onde vai ser prestada, pela Câmara Municipal desta histórica vila, uma significativa homenagem à saudosá vila de Olivença, inaugurando uma nova artéria com o seu nome.

Nesta excursão, podem inscrever-se todos os portugueses que queiram acompanhar «Amigos de Olivença» em tão elevada manifestação de patriotismo.

A inscrição está aberta na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58 e na Casa Rodrigues, Rua Augusta, 76-78, em Lisboa.

## Soc. Columbófila Santaluziense

No concurso de Setubal (190 km.), realizado no passado dia 12, houve a seguinte classificação: 1.º, Arnaldo Estêvão de Sousa; 2.º e 4.º, José António de Oliveira; 3.º, Manuel Francisco Correia; 5.º, José de Oliveira.

mos a desejar as melhores da doente.

Nascimento

No passado dia 6 do corrente, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Felismina Pires Viegas Lopes, esposa do nosso assinante sr. Custódio Libório Lopes, residente em Estiramantens.

Batismo

Na igreja de Santa Maria do Castelo celebrou-se no passado dia 12 do corrente o batismo do filho do sr. José Filipe Ribeiro, Director Delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara de Tavira e de sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Fernandes Ribeiro.

O neófito que recebeu o nome de Rui Jorge Fernandes Ribeiro, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Rui Jorge de Amorim Pessoa Ribeiro, tio paterno, e pela menina Maria da Estrela Ribeiro y Alberty, prima paterna.

Foi celebrante o rev.º António do Nascimento Patrício, Prior de Tavira.

Em casa dos avós paternos, foi servido um fino e lauto copo de água aos convidados.

Casamento

Realizou-se no passado dia 29 de Março, em Lisboa, na igreja de S. João de Deus, o enlace matrimonial do sr. Joaquim Augusto Seco Baptista, agente técnico de Engenharia, filho do sr.ª D. Maria Gertrudes Seco Baptista e do sr. Simão Baptista, com a sr.ª D. Zulmira Martins da Fonseca, prenada filha do sr.ª D. Maria Francisca Martins da Fonseca e do sr. António Domingues da Fonseca. Paraniñaram o acto por parte

## Posto Regional de Radiodifusão

Iniciou no passado dia 15 do corrente um programa dedicado ao Algarve, o nosso posto regional de radiodifusão, o qual se inicia às 20,30 horas. A redacção do referido noticiário está a cargo do sr. Dr. Mário Lyster Franco.

# EDITAL

**João António da Silva Graça Martins**, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Mário Vieira de Andrade requereu licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Alto do Cano, n.º 4, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Abril de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

## Assinal o «Povo Algarvio»

do noivo, sua irmã sr.ª D. Carmin da Seco Baptista da Palma e o sr. João Tomás Carrajola, e, por parte da noiva, o sr. Joaquim José Custódio da Silva e sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Gonçalves da Silva.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água nos Estúdios da Tóbis, no Lumiar.

Os noivos fixaram a sua residência em Coruche.

Necrologia

João António Vieira

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João António Vieira, de 85 anos de idade, antigo farmacêutico do Montepio Artístico Tavirense, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Adelina Costa.

O seu funeral que se realizou na tarde de 13 do corrente, foi muito concorrido.

José António Canteiro

Também no dia 14 do corrente faleceu nesta cidade o sr. José António Canteiro, de 70 anos de idade, natural de Loulé e há muitos anos residente nesta cidade.

O falecido era pai das sr.ªs D. Maria Antónia Canteiro, D. Célia da Conceição, D. Bertolina Augusta Dias, D. Gracinda da Conceição, D. Julieta de Jesus Cabrita e do sr. José Sebastião Canteiro.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

# O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

muito piedosa, possivelmente nem sonhava ainda vir a ser eclesiástico, de certeza só as havia então, no nosso País, junto de alguns Mosteiros mais abastados, como o de Alcobaça, ou de Colegiadas gozando de especiais privilégios, como a de Guimarães, ou das Sês Catedrais, neste último caso, portanto, apenas nas cidades (porque só tinham categoria de cidade nesse tempo, as sedes de bispado) e talvez mesmo nem em todas ainda, pois era relativamente recente a abertura ao público das primeiras, as de Braga e Coimbra, ao impulso das quais as restantes foram depois sucessivamente criadas.

E mesmo dando de bom que algumas das chamadas *escolas paroquiais*, de tanta influência exerceriam a partir do século seguinte, começavam já a aparecer em Portugal, e que Lagos, por qualquer circunstância, já usufruía desse grande benefício, o que é de todo duvidoso, seria o pároco de Nossa Senhora da Graça (tanto mais que a paróquia de Santa Maria só aparece, como vimos, quando S. Gonçalo já tinha pelo menos 18 anos de idade) o *mestre-escolas* de Lagos e, portanto, o primeiro professor do humilde pescador lacobrigense.

## (4) — Milagres de S. Gonçalo

Os escritos mais antigos, ainda existentes, que referem milagres de S. Gonçalo de Lagos, datam do século XVII, salvo erro e omissão, sendo já do século XVIII os mais numerosos; mas, há conhecimento de terem existido outros bastante anteriores, alguns mesmo quase contemporâneos do glorioso algarvio ou, pelo menos, do século XV, e que é pena tenham desaparecido no rolar dos tempos. Entre estes escritos mais antigos e hoje desaparecidos, contam-se pelo menos uma *História Autenticada da Vida e Milagres deste Bem-aventurado Santo* e uma colecção de *Alguns Milagres Autenticados que Deus fez pelos Merecimentos do Bem-Aventurado S. Gonçalo de Lagos* (e não serão estas, afinal designações diferentes de uma e mesma obra?), o primeiro que, parece, terá servido de base ao trabalho de Frei Jerónimo Roman adiante referido, e o segundo talvez o mais antigo, se é que são dois) ainda recentemente citado no magnífico trabalho *Peregrinações e Livros de Milagres da nossa Idade Média*, pelo erudito e mui ilustre investigador Dr. Mário Martins S. J., que dele aliás e segundo diz, também só houve notícia através da *Crónica da Antiquíssima Província de Portugal da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho*, de Frei António da Purificação.

Todos os milagres de S. Gonçalo referidos no nosso presente trabalho, excepto apenas um, encontramos mencionados e descritos em autores dos

séculos XVI a XVIII, especialmente Frei António da Purificação, D. Frei Aleixo de Menezes, Frei Manuel de Figueiredo e Frei Pedro de Souza. E o milagre que faz excepção é, exactamente, o da multiplicação dos atuns nas dornas das almadravas de Lagos.

Este último milagre, ao menos que saibamos ou de momento nos recordemos, apenas em autores muito modernos nos aparece mencionado; e, salvo erro ou omissão, os primeiros a fazê-lo foram, até, os nossos contemporâneos Drs. Mário Lyster Franco, Alberto Iria e J. Fernandes Mascarenhas, que o recolheram da tradição oral algarvia, conservada através dos séculos. Mas, a tradição do *menino taurmaturgo* está bem documentada no facto de, desde tempos imemoriais, a imagem venerada no nicho existente na casa onde se presume ter nascido S. Gonçalo, ter pendente de uma das mãos, um pequeno atum de prata, com olhos de rubi.

## (5) — Ingresso na Ordem dos «Gracianos»

Sobre a entrada de S. Gonçalo no Convento da Graça, de Lisboa, D. Frei Aleixo de Menezes, que é dos autores mais antigos (se não, mesmo, o mais antigo) que ao facto se referem com alguns pormenores, diz, no seu já anteriormente citado trabalho, que o Bem-aventurado acompanhou à capital os seus parentes quando já era *mancebo*, do que parece poder concluir-se, pelo menos, que já não seria *criança*. Por sua vez, a já aqui várias vezes mencionada *Sentença* do processo de beatificação organizado em Lagos, diz que S. Gonçalo foi para Lisboa de *menor idade*, de onde alguns autores mais modernos concluíram que o fora de *terra idade*, o que não parece, aliás, ser bem a mesma coisa. E a *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, no artigo sobre S. Gonçalo de Lagos, que supomos da autoria do Dr. Mário Lyster Franco, diz que «seguiu muito novo para Lisboa e também muito novo tomou o hábito de Santo Agostinho», lição esta que é a encontrada na maioria dos autores modernos que ao caso se referem.

Mas, a *Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana*, no seu artigo sobre S. Gonçalo de Lagos, diz, a tal respeito, textualmente o seguinte: «Cristianamente educado, ingressou em 1380 na ordem de los Ermitaños de San Augustin de Lisboa»; de onde só pode concluir-se que S. Gonçalo terá entrado (ou processado) no Convento da Graça, com 20 anos de idade, portanto numa altura da sua vida em que dele se não poderá dizer com propriedade que era de *menor idade*, mas em que se poderá bem afirmar que era *mancebo*. E Frei António da Purificação, ao traçar, na sua *Crónica* já referida, a bio-

Continua

## Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pareira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS  
EM TODOS OS GÉNEROS D E B O R R A C H A

OBRA SIMPLES E DE LUXO  
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

## Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para baleão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



### Torneio de Competência para a Divisão

#### Olhanense 1 — Cuf 2

Meia parte para cada equipa e vitória para a Cuf

No primeiro quarto de hora pouco se definiu da partida, porquanto o ritmo imposto pelas duas turmas dava a impressão de que ambos esperavam ocasião.

Assim aconteceu e após este período e a marcação do primeiro e único golo dos locais a equipa cufista sentiu sérias dificuldades pela rapidez que os algarvios, animados pelo resultado, impuseram ao jogo. Porém, se bem que senhores do primeiro tempo, estes não voltaram a alterar o marcador, ainda que durante este período disfrutassem de algumas oportunidades.

Após o reatamento tudo se modificou e a maneira discreta como os olhanenses estavam actuando, deu lugar ao já sis-

temático recuo dos médios, acabando a equipa num sistema defensivo e prejudicial, possivelmente uma das causas mais directas da derrota.

A Cuf passou então a uma toada tática que muito beneficiou, compensada ainda pelo maior poder físico dos seus jogadores, acabando por reduzir à impotência o antagonista.

Quando faltavam 18 minutos para terminar a partida, com o marcador em 1-1, Gralho por reincidência de jogo perigoso foi expulso do terreno, reduzindo a sua equipa a dez unidades, deitando por terra as últimas esperanças dos locais no almejado empate que se viria a alterar a favor dos visitantes.

Arbitragem para esquecer.

#### Barreirense 3 — Farense 1

Melhor sorte mereciam os algarvios

A impressão deixada pela equipa de Faro no campo do Barreirense foi em grande parte satisfatória, ainda que nos derradeiros momentos da partida a excelente forma de José Augusto lhes tenha negado a igualdade que até essa altura mantinham.

Dispondo, é certo, de valores individuais com menos experiência e calo que a turma adversária, a equipa algarvia jogou no entanto com vontade e garra, procurando impor-se com estas armas e ainda à base de lances audaciosos surpreender os donos da casa.

No entanto, foi precisamente no 2.º tempo que os leões de Faro disfrutaram do melhor jogo. Os dianteiros barreirenses entraram num período de apatia e sem demora a batuta de Vieirinha se fez sentir, impondo o seu estilo de jogo ra-

so e curto, onde a notória falta de um bom rematador para finalizar as belas jogadas criadas, se fez sentir.

Passado este ligeiro domínio a ascendência dos visitantes voltou ao de cima e por intermédio do seu avançado centro, sem dúvida em grande forma, o marcador voltou a funcionar por duas vezes, collocando o resultado em 3-1.

Jogos para hoje:

Farense — Olhanense; Cuf — Boavista; Salgueiros — Barreirense.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Boavista	2	2	—	—	5-1	4
Barreirense	2	2	—	—	5-2	4
Farense	2	1	—	1	5-4	2
Cuf	2	1	—	1	3-3	2
Olhanense	2	—	—	2	2-4	—
Salgueiros	2	—	—	2	1-7	—

Ofir Chagas

#### Vende-se

Terreno com a área de 630 metros quadrados, no Bairro Jara em Tavira, no qual se pode fazer um grande armazém.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao fim do corrente mês, reservando-se o direito de entrega caso o preço não convenha.

As propostas podem ser dirigidas a Francisco Mateus Júnior — Rua Conselheiro Bivar — Faro ou a José Francisco Peixoto — Tavira.

#### VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Bernardinho, junto à ponte do Arroio, confrontando do nascente com caminho, poente com ribeiro do Arroio, norte com José Inácio Massena e sul com estrada nacional, constando de sequeiro e regadio, com grande ramo de amendoeiras e outro arvoredo, casas de moradia para donos e caseiro, ramadas, palheiro, armazém, capoeiras, etc..

Trata José A. Brás — Luz de Tavira, Telef. 8.

## J. A. PACHECO

### TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## "O Lar da Criança"

DESDE a fundação desta simpática instituição de profilaxia social citadina que o «Povo Algarvio» lhe tem dado todo o seu apoio, pois reconhece nela uma obra meritória feita dos incansáveis esforços e generosidade de um grupo de senhoras tavienses orientadas pelo reverendo Prior António Patrício.

Temos seguido, por assim dizer, passo a passo o caminho daquela benemérita instituição cuja acção moral é arrancar da rua um punhado de raparigas e fazer delas mulheres dignas da sociedade.

Não há palavras de agradecimento que bastem para as almas dirigidas daquela casa de raparigas que se chama «O Lar da Criança».

Alguém fez reparo ao facto de o nosso jornal já há tempos, a pedido da Direcção de «O Lar da Criança», fazer mensalmente a publicação das dádivas feitas aquela instituição de caridade.

O reparo em causa não era referente ao acto propriamente dito mas, por vezes, à insignificância de muitas dádivas que representavam, por assim dizer um estendal de baixa vaidade e até certo ponto um triste sudário de irrisórias ofensas o que dava uma nota caricata ao jornal e à cidade.

Registámos o comentário e resolvemos a título experimental, durante este primeiro trimestre do corrente ano, não darmos publicidade às notas mensais que o Lar nos enviava, e esclarecemos os seus dirigentes da razão da nossa atitude.

Porém, há dias fomos procurados por uma das gentis senhoras directoras daquele simpático estabelecimento que nos veio encarecidamente solicitar a publicação daquelas notas mensais dos beneméritos do Lar, pois só assim será possível proseguirem na sua ingrata, porém benemérita cruzada. Afirmando-nos até que, à acção do nosso jornal no citado sentido, se devia em parte a possibilidade da sua manutenção.

Como negar em tais circunstâncias o nosso apoio?

Mais uma vez se comprova a velha máxima de E. Wertheimer: «Sem publicidade não há generosidade!».

Amparar as boas iniciativas não é acção que nos possa diminuir, por isso, voltamos com prazer a publicar as notas mensais para «O Lar da Criança», fazendo votos para que elas se multipliquem para bem das crianças desprotegidas, para honra da nossa terra e... vamos andando.

Donativos recebidos durante o mês de Março:

Do benfitor sr. António Correia Pontes, 500\$00; Dr. Jorge Correia, 50\$00; sr. Joaquim Firmino Viegas, 2 litros de azeite; anónima, 4 quilos de toucinho; D. Joana Arnedo, 5 litros de milho; sr. José Rosa Catarino, 1 saco de carvão; D. Eduarda Ferro, 1 litro de grãos, 2 quilos de laranjas, 1 quilo de bacalhau e 250 gramas de amêndoas; D. Judite Prado, 1 quilo de toucinho, 2 quilos de figos e 2 litros de azeitonas; D. Maria Amélia Buíça, 1 bolo; D. Maria Cândida Chagas, 5 quilos de favas; sr. Rui Horteiga, 1 saco de favas; D. Adelaide Pires Cruz, 1 quilo de toucinho e 1 cesto de favas; sr. Ferro, 1 sacco de sal.

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS  
Ciática, lumbago, artrose de fermente, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

### A Cadeia de Tavira

SEM PRESOS

UM facto digno de registo. Num accidental encontro que tivemos com o carcereiro, no passado dia 15, foi-nos comunicado por este, que estava descansadamente a apreciar as flores do nosso jardim público, de que na cadeia não havia um único preso.

Registamos com prazer a informação pois se não for caso único é pelo menos muito raro o que se passa numa cidade, cabeça de comarca e sede do maior concelho do sotavento algarvio.

Trata-se de um concelho que comporta 7 freguesias que, segundo os elementos do último censo populacional efectuado, conta com 11.357 habitantes na cidade e 31.577 em todo o concelho.

Pois no passado dia 15 a Cadeia Civil de Tavira não tinha presos. Só lá habitava o carcereiro e a sua família.

Tal acontecimento que com muito prazer registamos no nosso jornal é prova concludente de que os habitantes desta Comarca são pessoas ordeiras.

### Vacinação de canídeos

Segundo nota fornecida pelo veterinário municipal, a vacinação anti-rábica terá lugar nos seguintes dias:

Conceição de Tavira, 7 e 9 de Maio, às 9,30; Alcaria do Cume, 14 de Maio, às 13; Santa Catarina, 4 e 6 de Maio, às 9,30; Estiramentens, 2 de Maio, às 10; Santo Estêvão, 28 e 29 de Abril, às 10; Livramento, 26 de Maio, às 10; Luz de Tavira, 24 e 25 de Abril, às 9; Santa Luzia, 3 de Maio, às 9; Santa Maria - Asseca e Porto Santo, 8 de Maio, às 14; Santa Maria - Picota, 8 de Maio, às 16; Matadouro Municipal, Santa Maria, Sant'Iago e outras freguesias, de 15 a 30 de Maio, às 10 horas.

### Chegou a Primavera

e com ela a melhor altura para fazer a sua sementeira de Alfices, Cenouras, Couves-Flores, Couves Pencas, Couves Lombardas, Repolhos da Holanda, Pepinos, Rabanetes, Tomates, Nabos etc., etc., e bem assim dezenas de variedades de flores, em pacotes, de origem.

Se deseja Semear e Colher dê a preferência às sementes que, com todo o escrupulo, lhe fornece a

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE—TAVIRA

### O Teatro de Amadores de Faro

auxilia o LAR DA CRIANÇA

Realiza-se, no próximo dia 21 do corrente, pelas 21 horas e trinta minutos, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um grandioso espectáculo a favor do «Lar da Criança», em que o T.A.F. apresenta um extraordinário programa, antes da sua sensacional estreia em Lisboa, no Coliseu dos Recreios e na Rádio Televisão Portuguesa.

A embaixada artística farense, tendo à sua frente a distinta amadora sr.ª D. Maria Teresa Tavares de Castro e o notável actor amador algarvio João Pires, ambos já bem conhecidos e apreciados pelo nosso público, desloca-se a esta cidade num gesto que revela sentimentos nobres e dignos de que o público taviense corresponda, inteiramente, pois vem trabalhar para crianças desta cidade que tanto auxílio necessitam, fazendo-o sem interesse algum que não seja o de beneficiar aquele Lar.

Não fora esta circunstância, só por si o facto de o conjunto ser notável assegura um êxito com a representação do «Auto do Curandeiro», do poeta popular algarvio António Aleixo e o «Auto das Rosas de Santa Maria», de Cândido Guerreiro, «Danças e Cantares Algarvios», com uma orquestra de acordeons de que faz parte o grande tocador José Ferreiro (pai), que tocará a solo e a Grande Orquestra Típica de Faro, sob a distinta regência do maestro João Veiga, Henrique Bernardo Ramos na coreografia do folclore algarvio, Jaime Pires como ensaiador teatral e João Pires na organização geral, nomes estes que estão na base deste grande agrupamento artístico de cerca de oitenta figurantes.

V. C.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Maria de Araújo Ribeiro requereu licença para instalar uma moagem de rações para gado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e poeiras, situada na Rua José Joaquim Jara, n.º 56, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-1.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Abril de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

### Serviços Municipalizados de Água e Electricidade

da

### Câmara Municipal de Tavira

## AVISO

São por este meio avisados todos os senhores consumidores que, por motivo da remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica do lado ocidental da cidade, será suspenso o fornecimento de energia na referida área, conforme os trabalhos em curso.

Na secretaria destes Serviços Municipalizados ou pelo telefone 54, serão informados todos os interessados, com a antecedência de 24 horas, quais as zonas e os dias afectados pela suspensão de energia eléctrica.

Tavira, 17 de Abril de 1959

O Director Delegado,

a) José Filipe Ribeiro